**CONTRIBUIÇÕES DA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PEDIATRIA**

**RESUMO**

O cuidado em pediatria suscita a promoção de um ambiente que atenda as necessidades da criança. Nesse sentido busca oferecer um ambiente que permita a continuidade do ciclo criativo das crianças doentes visto que essas não estão familiarizadas com tal situação está em um estado fragilizadas é uma função fundamental da pediatria fornecer um ambiente confortável as crianças enfermas, e com isso surgiram as Brinquedotecas Hospitalares. Buscou-se identificar, através de diversas referências no assunto a fim de encontrar, identificar e analisar, temas importantes relacionados à criação e uso de brinquedoteca hospitalar, possibilitando contribuir com informações específicas para prática de enfermagem em saúde da criança. Optou-se pela revisão integrativa da literatura que possibita através da coleta de informações validar e embasar teorias propostas com o respaldo de outros autores e estudos. Foram selecionados e incluídos nove artigos publicados entre os periodo de 2010 e 2020, compondo a amostra deste estudo. O brinquedo é uma ferramenta de distração que permite à da criança, mas também ao acompanhante momento de descanso e descontração que podem facilitar o tratamento e torna-lo menos traumático para a criança. A Brinquedoteca Hospitalar tem uma ótima contribuição para auxiliar na assistência de enfermagem em pediatria, pois o uso de brinquedos terapêuticos pode ajudar a criança a aceitar tal procedimento da melhor forma possível e tornando a ida ao médico uma experiência mais suave e satisfatória a criança.

**Palavras-chave**: Brincar; Brinquedoteca; Hospitalar; Criança; Enfermagem.

**ABSTRACT**

Pediatric care promotes an environment that meets the child's needs. In this sense, it seeks to provide an environment that allows the continuity of the creative cycle of sick children, since they are not familiar with such a situation. They are in a fragile state. It is a fundamental function of pediatrics to provide a comfortable environment for sick children, and with it the Playrooms appeared. Hospitals. We sought to identify, through various references on the subject in order to find, identify and analyze, important themes related to the creation and use of hospital playrooms, making it possible to contribute with specific information for child health nursing practice. We opted for an integrative literature review that allows through the collection of information to validate and support theories proposed with the support of other authors and studies. Nine articles published between 2010 and 2020 were selected and included, making up the sample of this study. The toy is a distraction tool that allows the child's, but also the companion's moment of rest and relaxation that can facilitate the treatment and make it less traumatic for the child. The Hospital Toy Library has a great contribution to assist in pediatric nursing care, since the use of therapeutic toys can help the child to accept this procedure in the best possible way and making the trip to the doctor a smoother and more satisfying experience for the child.

**Keywords:** Play; Hospital; Toy Room; Child; Nursing

**INTRODUÇÃO**

O cuidado em pediatria suscita a promoção de um ambiente que atenda às necessidades da criança, através de um olhar diferenciado, que pondere a especificidade desta fase da vida, em que se tem maior dificuldade em lidar com o adoecimento, e enfrentar o desconhecido e o medo causado por ele. Além de estar fora de casa, geralmente ela está fragilizada física e emocionalmente, carecendo de conforto que este ambiente, com limitadas dimensões, nem sempre oferece (SILVA, et al. 2016).

De acordo com Cabral et al. (2015) a doença e hospitalização das crianças representa uma ruptura em suas vidas cotidianas: precisam se afastar das atividades escolares, dos seus brinquedos, da sua casa e do convívio com seus colegas. Passam a se encontrar em um local restrito, onde rotinas hospitalares e do próprio ambiente reduzem o leque de atividades que podem atrapalhar o seu desenvolvimento natural. A hospitalização é percebida como uma agressão contra o mundo de uma criança, expondo a mesma a dor e ao sofrimento, podendo até interferir na sua vontade e capacidade de brincar.

Conforme Monteiro et al.(2012) nesse sentido, buscando oferecer um ambiente que permitisse a continuação do ciclo criativo das crianças doentes, surgiram as brinquedotecas hospitalares. São espaços que visam promover o ambiente hospitalar como local mais humanizado e que priorize não só a questão orgânica do adoecimento, mas que também entenda a criança como um ser biopsicossocial e ocupacional e que pode estar fragilizado emocionalmente. A brinquedoteca explora a ludicidade das crianças, estimulando-as a brincar, criar, aprender e viver situações que tornam o ambiente bastante acolhedor e as aproximam de elementos que constituem o universo infantil.

Durante a hospitalização esse direito está respaldado por lei, a Lei Federal nº. 11.104/2005 que preconiza a existência de brinquedotecas em qualquer unidade de saúde pediátrica com regime de internação, ou seja, um espaço provido de brinquedos e jogos educativos, que estimulem o brincar na criança e acompanhante (BRASIL, 2005).

De acordo com Cardoso et al. (2011) a escolha dos brinquedos a serem usados em brinquedotecas hospitalares deve considerar: o risco de transmissão cruzada, o material do brinquedo e a sua possibilidade de limpeza e desinfecção. Os materiais indicados para uso em instituições hospitalares são os que permitem a desinfecção entre os usos, ou seja, de plástico, rígidos e não porosos. A primeira etapa pela qual devem passar os brinquedos utilizados é a limpeza.

Objetivou-se identificar, por meio da literatura científica, temas importantes relacionados à brinquedoteca hospitalar, possibilitando contribuir com informações específicas para prática de enfermagem em saúde da criança.

**METODOLOGIA**

Optou-se pela revisão integrativa da literatura, por tratar-se de um instrumento que tem a capacidade de integrar e generalizar achados, tratamentos e configurações na pesquisa científica. Além do fato de que as revisões de literatura são essenciais para proporcionar o desenvolvimento de profissionais, facilitar a construção de manuais práticos e descobrir, por meio de um conjunto maior de evidências, a razão de considerar muitas estratégias equívocas em várias circunstâncias.

Dessa forma, elaborou-se a seguinte questão norteadora deste estudo: Qual a importância da brinquedoteca hospitalar como suporte para assistência de enfermagem em saúde da criança?

A utilização de tal questão na revisão integrativa possibilita uma síntese do conhecimento já produzido e oferece subsídios para a melhoria da assistência à saúde, pois é uma ferramenta essencial no processo de comunicação dos resultados de pesquisa, o que facilita a utilização desses, na prática clínica.

A pesquisa foi realizada, no segundo semestre de 2020, nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando-se os descritores: Brinquedoteca, Hospitalar, Enfermagem. Como critérios de inclusão adotaram-se: artigo disponível integralmente *on-line*; escrito no idioma português; publicado entre 2010 a 2020; estudo primário ou piloto e que contemplasse questões relevantes sobre a importância da biblioteca hospitalar para as crianças. Excluíram-se: artigos não disponibilizados na íntegra e/ou fora do eixo temático; relatos de caso; editoriais e reflexões.

A coleta de dados baseou-se nos artigos encontrados na ferramenta BVS, e a partir da busca com descritores específicos foram encontrados 32 artigos. No entanto, apenas 9 foram selecionados para compor a amostra desta revisão, pois correspondiam aos critérios adotados na pesquisa. Então, foi realizada a exclusão de 23 dos artigos encontrados, pois não atendiam aos termos propostos após a seleção dos artigos foram selecionados dados pertinentes de identificação para a inclusão, no qual foram utilizados os seguintes itens de caracterização: título, objetivo, amostra, principais achados dos estudos, autores e periódico, os quais serviram de alicerce para o desenvolvimento do presente trabalho de forma a facilitar a compilação e estudo de artigos relevantes a pesquisa.

**RESULTADOS**

Após a análise dos artigos, selecionados através dos descritores na base de dados citada, as publicações foram submetidas aos filtros determinados previamente para a caracterização, seleção por título e resumo condizentes com o objetivo deste estudo, foram analisados os artigos na íntegra, selecionados e incluídos ao estudo para que fosse elaborado uma apresentação com a síntese dos artigos revisados que oferecem contribuição relevante ao estudo como pode ser identicado na tabela a seguir.

**Tabela 1** - Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **TÍTULO** | **AUTOR (ES)ANO** | **OBJETIVOS** | **PRINCIPAIS RESULTADOS** | **CONCLUSÕES** |
| Confortabilidade da unidade de pediatria: perspectiva de usuários, profissionais e gestores de enfermagem | RIBEIRO, J.P.; et al. 2018 | Analisar a confortabilidade da unidade de pediatria na perspectiva de usuários, profissionais e gestores de enfermagem. | O mobiliário e estrutura física proporcionam, minimamente, conforto para a criança internada e o familiar que a acompanha; entretanto, a existência de brinquedoteca, as açõesdesenvolvidas por voluntários e a relação estabelecida com a equipe de enfermagem desde o acolhimento contribuem para a sensação de bem-estar e proporcionam tranquilidade. | Tendo em vista que os desafios envolvem aspectos estruturais, faz-se imperativo, o investimento no potencial das relações estabelecidas entre os trabalhadores de enfermagem, às crianças e seus familiares, para tornar a pediatria um ambiente confortável. |
| A Brinquedoteca Na Assistência A Crianças Com Câncer: A Visão Dos Familiares | MELO, L.A.; et al. 2016 | Verificar a visão dos familiares sobre o uso da brinquedoteca como recurso terapêutico na assistência à criança com câncer | Os familiares responderam que a brinquedoteca propicia uma melhor qualidade de vida para as crianças, na medida em que diminui o estresse e contribui para a melhoria do seu bem estar. Além disso, facilita a compreensão da condição que vivem, minimizando as dificuldades de aceitação do tratamento e melhorando o relacionamento com outras crianças e com os profissionais. | A brinquedoteca possibilita a continuidade do desenvolvimento cognitivo da criança, favorecendo as suas potencialidades, ajudando-as a compreender sua condição, melhorando a adesão ao tratamento, sua sociabilidade, minimizando o sofrimento e humanizando o processo de cura e recuperação. |
| Brinquedoteca hospitalar: a visão dos acompanhantes de crianças | LIMA, M.B.S.; et al. 2015 | Investigar a percepção dos acompanhantes de pacientes pediátricos acerca desses espaços | Os participantes conceituam a brinquedoteca a partir das atividades que são realizadas no espaço e das relações estabelecidas entre as pessoas e os objetos que lá se encontram | Os acompanhantes avaliam a brinquedoteca como espaço promotor de saúde e desenvolvimento |
| Brinquedoteca hospitalar no brasil: reconstruindo a história de sua criação e implantação | COSTA,S.A.F.; et al. 2014 | Reconstruir a história da criação e implantação da Brinquedoteca Hospitalar no Brasi | As transformações aconteceram de forma gradativa, surgindo com a finalidade de melhorar a estada da criança no hospital, havendo crescente valorização do espaço lúdico nesse contexto, após a promulgação da Lei nº 11.1104, de 2005. | A necessidade de maior envolvimento dos enfermeiros com o tema, por serem profissionais que estão mais próximos das crianças doentes e serem capazes de desenvolver eficazmente esse trabalho. |
| Perfil de sensibilidade de Staphylococcus spp. e Streptococcus spp. isolados de brinquedos de brinquedoteca de um hospital de ensino | BORETTI.; et al. 2014 | Observar a presença de microrganismos dos gêneros Staphylococcus e Streptococcus em brinquedos de uma brinquedoteca de unidade pediátrica hospitalar, bem como analisar o perfil de resistência aos antimicrobianos das cepas isoladas. | O gênero Staphylococcus estava presente em 87% (52/60) dos brinquedos analisados. Não foram detectadas bactérias do gênero Streptoccocus nos brinquedos estudados. | Os brinquedos podem apresentar contaminação por bactérias potencialmente patogênicas com resistência aos antimicrobianos, representando uma possível fonte de infecção nosocomial para pacientes que normalmente já se encontram debilitados. |
| Brinquedotecas hospitalares em Belém: Criação, espaço e funcionamento | LIMA.; MAGALHÃES, 2013 | Descrever e analisar as condições de serviços e espaços disponibilizados pelas brinquedotecas hospitalares em Belém do Pará | (A) Todos os hospitais eram públicos; (b) existem poucos registros acerca da implantação e funcionamento desses espaços; (c) no tocante ao acervo lúdico, este se diferenciou em relação à quantidade; (d) as equipes apresentam composição diferenciada em relação ao número de membros e formação; (e) são oferecidas atividades livres e dirigidas. | O estudo permitiu verificar aspectos que favorecem a concretização dos objetivos de uma brinquedoteca e reflexões sobre possibilidades de melhorias. |
| Uma proposta da andragogia para a educação continuada na área da saúde | SOMERA; JUNIOR.; RONDINA, 2010 | Discutir sobre questões ligadas à Andragogia e à Educação Continuada que são focadas visando-se a formação continuada de profissionais da área da Saúde | Algumas técnicas e métodos utilizados para o ensino, que foram selecionados pelas características da utilidade e significância que podem traduzir ao conteúdo programático a ser desenvolvido em uma disciplina de curso e que são considerados apropriados para favorecer alunos com maturidade a se apropriarem de novos saberes com decorrente aplicação profissional. | Houve grandes transformações sociais e com elas, está de volta a influência humanística de pensadores de décadas atrás para modificar o modelo educacional mecanicista e especialista deixado. |
| Conhecimento dos profissionais da saúde acerca dos direitos da criança e do adolescente hospitalizados | CRUZ,D.; et al. 2014 | Caracterizar os profissionais da saúde envolvidos na assistência a criança e adolescente hospitalizado | A maioria dos direitos é desconhecida dos profissionais, porém a maioria referiu que estes eram respeitados naquela instituição, apesar da falta de brinquedoteca, de visita aberta, de acompanhante na UTI e de capacitação dos profissionais para prestar uma assistência holística. | Para se prestar a assistência de qualidade as crianças e adolescentes hospitalizados, é necessário o envolvimento tanto da equipe da saúde quanto dos gestores. |
| Protocolo de desinfecção de brinquedos em unidade de internação pediátrica: vivência acadêmica de enfermagem | GESSNER.; et al. 2013 | Desenvolver e implantar um Protocolo de Operação Padrão (POP) sobre a desinfecção de brinquedos de uso comum em uma unidade de internação pediátrica de um hospital-escola, na cidade de Curitiba, Paraná, em 2011. | O POP desenvolvido, em parceria com o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), estipula o objetivo do procedimento de higienização dos brinquedos, os equipamentos e materiais necessários para sua realização, condições gerais, efetuação e periodicidade. | Esta vivência permitiu o estabelecimento de parceria entre a instituição de ensino e o serviço hospitalar; a sensibilização dos profissionais do setor envolvidos no cuidado pediátrico; agregou na formação das acadêmicas, assim como, contribuiu com a instituição. |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  |  |  |  |  |

A análise das referências foi feita por meio da leitura reiterada dos nove artigos selecionados e de sua sistematização específica, demonstrada no Quadro 1, que é composto por colunas referentes à caracterização dos artigos (título, objetivo, amostra, principais achados dos estudos, autores e periódico, ano), para facilitar a visualização dos achados, bem como a elaboração dos resultados e das discussões.

**DISCUSSÃO**

A criança, diferentemente do adulto, não foca na doença. A ludoterapia é importante, pois através dela, torna do brinquedo uma ferramenta de distração, que permite além da criança mas também ao acompanhante/ familiar, momentos de descanso e descontração. Observou-se não somente o direito, mas à necessidade da criança hospitalizada de brincar e interagir com outras crianças. Esses momentos de interação, permite o esquecimento momentâneo do estresse causado na hospitalização, promovendo inclusive uma recuperação mais rápida (RIBEIRO et al., 2018).

O reconhecimento do brincar como algo importante no ambiente hospitalar, teve início no Brasil em 1974, em um Congresso Internacional de Pediatria, onde nesta ocasião, pesquisadores apresentaram sua importância na recuperação e preservação da saúde mental das crianças hospitalizadas. (COSTA et al., 2014).

Para garantir o bom funcionamento das brinquedotecas hospitalares foi decretada a Lei nº 11.104, em 21 de março de 2005, sobre a obrigatoriedade da instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que oferecem atendimento pediátrico em regime de internação. Lei, que dá orientações essenciais em relação às condutas que devem ser seguidas para o funcionamento das brinquedotecas, entre elas: os recursos materiais para execução, disponibilidade de espaço físico, quanto a equipe responsável com o trabalho a ser desenvolvido, o planejamento das atividades a serem desenvolvidas, a prevenção da contaminação hospitalar dos brinquedos.(LIMA et al., 2013)

Nos hospitais públicos e privados a criação de brinquedotecas tornou-se um estímulo para muitos pesquisadores, ganhando espaço maior no cenário assistencial. Isso pode ser observado na história das brinquedotecas como a do Senninha e a do Centro Infantil Boldrini, onde ganharam destaque no cenário atual, sendo considerados exemplos para outros serviços de saúde (PEREIRA et al., 2019).

A desconstrução da hospitalização como algo negativo é muito importante, dando a criança, elementos para que ela possa entender que o ambiente hospitalar pode ser propulsor de experiências positivas, pois além de possibilitar a melhora em seu estado clínico, pode também proporcionar interação, socialização e diversão. (LIMA et al., 2019)

Outro fator importante é a desinfecção dos brinquedos, diante da alta contaminação microbiana por bactéria do gênero Staphylococcus nos brinquedos hospitalares. O tipo de material influencia na contaminação, sendo que os de plástico apresentam contaminação mais elevada. Portanto, é necessário adotar uma rotina de higienização, dando preferência aos brinquedos em que sua composição permita limpeza com água e sabão, que sejam atóxicos, podendo ser desinfectados com álcool a 70% (GESSNER et al., 2013).

Em uma brinquedoteca hospitalar requer mais atenção do que brinquedoteca encontrada em outros contextos, nesse ambiente são necessários cuidados mais específicos quanto à higiene e o manuseio dos materiais, móveis e brinquedos. As crianças que lá frequentam estão vulneráveis, com a saúde debilitada e qualquer contato com objetos sem higiene pode comprometer todo o tratamento do paciente. (SILVA et al., 2019)

Nesse ambiente lúdico também é possível o desenvolvimento de aprendizagem e acompanhamento educacional, seguimento de currículos escolares. Jogos, brincadeiras, expressões artísticas ou literárias, podem responder às solicitações curriculares das instituições de ensino, colaborando para a continuidade escolar dos assistidos. (ZIMMERMANN et al., 2020)

O simples fato de estar em um ambiente hospitalar é para a criança uma experiência difícil onde precise adaptar-se a outros ritmos e a confiar em pessoas até então desconhecidas para poder iniciar seu tratamento. Dessa forma, as brinquedotecas são de extrema importância para a recuperação da criança hospitalizada já que as brincadeiras, além de auxiliarem no processo de socialização com outras crianças e com a equipe hospitalar, contribuem para aliviar o estresse do paciente e melhorar os problemas causados pela internação, (SANTOS et al., 2020)

**CONCLUSÃO**

O Brincar na Infância é comprovado um tema de extrema relevância para o melhor desenvolvimento da criança, quando estão em ambiente hospitalar.

A partir dessa importância para a criança no desenvolvimento hospitalar foi colocado em lei os direitos das crianças em ter nesses ambientes uma brinquedoteca.

Então se conclui que esse ambiente é de extrema importância para o melhor desenvolvimento e reação aos cuidados da equipe que está cuidando dessa criança.

A brinquedoteca hospitalar tem uma ótima contribuição para auxiliar na assistência de enfermagem em pediatria, pois o brinquedo terapêutico pode ajudar a criança a aceitar tal procedimento da melhor forma possível.

Tem então todo um cuidado nesses locais, por muitas crianças utilizarem esse mesmo ambiente formaram então meios de como evitar uma contaminação cruzada, quais os meios seriam utilizados para essa limpeza, quais os tipos de matérias que poderiam entrar na brinquedoteca hospitalar. Para que o que seria de positivo na saúde da criança não se torne negativo por conta da contaminação cruzada.

**REFERÊNCIAS**

BORETTI V.S, CORREA R.N, SANTOS S.S.F, et al. *Perfil de Sensibilidade de Staphylococcus spp. e Streptococcus spp. Isolados de Brinquedos de Brinquedoteca de um Hospital de Ensino.* Rev Paul Pediatr. 2014;32(3):151−156.

BRASIL. Lei n. 11.104, de 21 de março de 2005*. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.* Diário Oficial da União, Brasília, DF, n 55, seção1, p.1, 22 de março de 2005. Acesso em: 14 de Outubro de 2020.

CABRAL IE, SILVA LF. *O resgate do prazer de brincar da criança com câncer no espaço hospitalar.* Rev Bras Enferm. 2015; 68(3):391–7. Acesso em: 14 de Outubro de 2020.

CARDOSO M.F.S, CORREA L, MEDEIROS A.N.T. *A higienização dos brinquedos no ambiente hospitalar*.Rev.prat.hosp.[on-line].2005:7(42).Disponível em:<http://www.praticahospitalar.com.br/pratica%2042/pgs/materia%2029-42.html>. Acesso em: 11 de Outubro de 2020.

COSTA S.A.F, RIBEIRO C.A, BORBA R.I.H, et al. *Brinquedoteca Hospitalar no Brasil: Reconstruindo a História de sua Criação e Implantação.* HIST. ENF. REV. ELETR (HERE). 2014 ago/dez; 5(2): 206-223. Disponível em: http:.//www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol5num2artigo14.pdf

CRUZ D.S.M, SANTOS C.C.R, MARQUES D.K.A et al. *Conhecimento dos Profissionais de Saúde Acerca dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados.* Rev enferm UFPE on line., Recife, 8(2):351-7, fev., 2014.

GESSNER R, GRUCHOUSKEI F, BARRICHELO J, et al. *Protocolo de Desinfecção de Brinquedos em Unidade de Internação Pediátrica: Vivência Acadêmica de Enfermagem.* Cienc Cuid Saude 2013 Jan/Mar; 12(1):184-188.

LIMA E. F.O, SILVA N.K.S. *Brinquedoteca Hospitalares: Uma Revisão Integrativa.* GEPNEWS, Maceió, a.3, v.2, n.2, p.245-251, abr./jun. 2019.

LIMA M.B.S, & MAGALHÃES C.M.C. *Brinquedotecas Hospitalares em Belém: Criação, Espaço e Funcionamento.* Psicol. Argum. 2013 abr./jun., 31(73), 247-255.

LIMA M.B.S, OLIVEIRA L.S.M, MAGALHÃES C.M.C, et al. *Brinquedoteca Hospitalar: A Visão dos Acompanhantes de Crianças.* Revista Psicologia: Teoria e Prática, 17(1), 97-107. São Paulo, SP, jan.-abr. 2015. 99 ISSN 1516-3687 (impresso), ISSN 1980-6906 (on-line). <http://dx.doi.org/10.15348/1980-6906/psicologia.v17n1p97-107>. Acesso em: 14 de Outubro de 2020.

MELO L.A, , BOMFIM A.M.A, FERREIRA A.M.V, et al. *A Brinquedoteca na Assistência a Crianças com Câncer: A Visão dos Familiares.* Revista Ciência Plural. 2016;2(3):97-110. Acesso em: 14 de Outubro de 2020.

MONTEIRO LS, CORREA VAC*. Reflexões sobre o brincar, a brinquedoteca e o processo de hospitalização.* Rev Para Med. 2012; 26(3). Acesso em: 14 de Outubro de 2020.

PEREIRA A.R, SANTOS L.A dos. *A Importância da Brinquedoteca no Hospital Infantil. Centro Universitário São Lucas. Porto Velho. 2019*.

RIBEIRO J.P, GOMES G.C, OLIVEIRA B.B, et al. *Confortabilidade da Unidade de Pediatria: Perspectiva de Usuários, Profissionais e Gestores de Enfermagem.* Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2018;8:e2055. [Access\_\_\_\_\_]; Available in:\_\_\_\_\_\_. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.2055>

SANTOS A.M, QUIXABEIRA A.P, ABRÃO R.K. *A Brinquedoteca do hospital de Referência de Miracema do Tocanrins: Uma Análise a Luz da Lei Federal Nº 11.104 de 2005.* Revista Multidebates, v.4, n.2 Palmas-TO, junho de 2020. ISSN: 2594-4568.

SILVA A.C, MENEZES C.V.A de. *Humanização da Saúde e Promoção do Lúdico: Uma Proposta de Brinquedoteca Hospitalar.* Programa de Apoio à Iniciação Científica - PAIC 2018-2019.

SILVA PLN, XAVIER GC, OLIVEIRA VV, FIGUEIREDO ML, PRADO PF, AGUIAR FILHO WILSON. *Câncer infantil: vivências de crianças em tratamento oncológico.* Enferm Foco. 2016;7(3/4):51-5. Disponível em <<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.n3/4.916>>. Acesso em: 14 de Outubro de 2020.

SOMERA E.A.S, JUNIOR R.S, RONDINA J.M. *Uma Proposta da Andragogia para a Educação Continuada na Área da Saúde.* Arq Ciênc Saúde 2010 abr-jun; 17(2):102-8.

URSI, E.S. *Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura.* Dissertação(Mestrado)- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto., Universidadede São Paulo, Ribeirão Preto,. 2005.

ZIMMERMANN A, ZIMMERMANN S.M.V, BONIFÁCIO A.R. *Brinquedoteca em Ambiente de Atenção à Saúde Pediátrica: Contribuição da Pedagogia.* Pedagog. Foco, Iturama (MG), v. 15, n. 13, p. 113-120, jan./jun. 2020.